

## **ACOMPANHAMENTO DA COBERTURA VACINAL DAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Coordenador: NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Autor: CÁSSIA CASTILHO

Entende-se por Escola de Educação Infantil (EEI) um estabelecimento com 10 ou mais crianças entre 0 e 6 anos, onde 4 horas seja o tempo mínimo de permanência. Ao ingressar em na EEI exige-se, entre outros documentos, a cópia da carteira de vacinação visando controlar o quadro vacinal de cada aluno. A creche deve avaliar a "regularidade" das vacinas, assim como informar aos pais quando houver algum atraso ou imunizações próximas. Promove-se assim não apenas a proteção individual, mas também coletiva, pois a vacinação também é um meio de evitar a disseminação dos agentes infecciosos. O controle das imunizações das crianças que freqüentam a EEI torna-se imprescindível e deve ser rigoroso devido sua convivência com outras crianças por um longo período. Pelo fato das crianças ainda não estarem com o sistema imunológico desenvolvido, a imunização constitui uma medida eficaz para a prevenção de doenças infectocontagiosas. As vacinas utilizam agentes causadores das doenças, porém inativados ou com alguma modificação. Quando a criança recebe a vacina seu organismo produz anticorpos para aquele agente específico. No segundo contato com o vírus ou bactéria a criança imediatamente irá reagir utilizando os anticorpos já produzidos anteriormente. O Ministério da Saúde é responsável por estabelecer quais vacinas são obrigatórias podendo variar entre os Estados, países e períodos de tempo. Atualmente as vacinas indicadas e disponibilizadas na rede pública previnem das doenças a seguir: Tuberculose (BCG), Hepatite B, Diarréia (Rotavírus), Febre Amarela, Paralisia Infantil (Poliomielite), Difteria, Tétano, Coqueluche, Meningite, Pneumonia (Tetravalente), Sarampo, Rubéola, Caxumba (Tríplice Viral), Septcemia, Meningite, Pneumonia, Otite, Sinusite e Bronquite (Pneumocócica Conjugada-10 Valente) sendo essa última implementada em março de 2010. Além dessas existem ainda as recomendadas que são encontradas apenas em redes particulares. Objetivo: O objetivo do estudo é relatar a dificuldade da Equipe de Enfermagem de uma EEI em ter acesso às cópias das carteiras de vacinação dos alunos para oportunizar o controle cobertura vacinal das crianças. Metodologia: O estudo foi realizado em uma EEI localizada no bairro Auxiliadora onde se encontram crianças de diferentes classes econômicas entre 9 meses e 6 anos de idade. A instituição é freqüentada por aproximadamente 75 crianças havendo Tour Over ao longo do ano. A cópia da carteira de vacinação é solicitada no

momento em que a criança ingressa na escola de educação infantil. Através dessas é feito o controle das imunizações visando à proteção da saúde averiguando se a cobertura vacinal proposta pelo Ministério da Saúde está adequada para cada criança de acordo com a faixa etária. Participaram do estudo as turmas do Berçário I, Berçário II, Berçário III, Maternal I, Maternal II e Jardim. Foram avaliadas e comparadas as porcentagens das cópias das carteiras de vacinação nos anos de 2009 e 2010 até agosto. Foram avaliadas planilhas elaboradas pelas acadêmicas onde se mantém o controle da vacinação, das receitas médicas de antitérmicos, assim como das cópias entregues para que haja o controle e depois comparados em gráficos. Além de ser entregue no momento da matrícula, a creche deve receber a cópia da carteira de vacinação atualizada cada vez que uma nova vacina é realizada na criança para que haja acompanhamento individual e coletivo. A solicitação para que os pais tragam as cópias ocorre através do envio de bilhetes pela agenda, conversas informais pela EEI e nas reuniões mensais. Resultados: Através dos gráficos de porcentagem construídos observou-se que em dezembro do ano de 2009 das 60 crianças que freqüentavam a creche, 18 (30%) não haviam entregado a cópia da carteira de vacinação atualizada. Em março de 2010, período de ingresso na creche, estavam matriculadas 72 crianças, onde 32 (44,5%) apresentaram a cópia atualizada da carteira de vacinação, enquanto 40 (55,5%) não haviam entregue o documento. Já em agosto do mesmo ano, havendo um total de 75 alunos, 51 (68%) possuem cópias atualizadas, enquanto 24 (32%) ainda não entregaram o documento para a instituição. Em agosto de 2010 também foi comparada a porcentagem de crianças com a documentação de acordo com a turma que cada uma freqüentava. Constatou-se que no Berçário I 100% das crianças entregaram a cópia, no Berçário II 83,4%, no Berçário III 70%, no Maternal I 65%, no Maternal II 68,8% e no Jardim 40% apresentaram atualização da carteira de vacinação. Com a análise dos dados pode-se verificar que houve um aumento na apresentação do documento, levando em consideração que os índices de 2010 foram computados apenas até agosto enquanto os de 2009 foram até dezembro. Porém esses valores ainda não são adequados, visto que a recomendação é de que todas as crianças estejam com o esquema vacinal completo de acordo com a faixa etária e que a EEI tenha acesso a esta informação. Constata-se que pelo menos 8 crianças ainda não trouxeram nenhuma cópia da carteira de vacinação. Salienta-se que o Ministério da Saúde exige que o esquema vacinal esteja completo já no ingresso e seja atualizada nas datas preconizadas. Conclusões: Embora os índices de comparecimento das cópias das carteiras de vacinação dos alunos tenham aumentado desde 2009 a quantidade ainda está abaixo do recomendado pela vigilância sanitária. Através dos dados pode se supor uma falta de comprometimento dos pais ou responsáveis e/ou falta de

entendimento sobre a importância da atualização da cobertura vacinal e não valorizando as solicitações feitas pela Equipe de Enfermagem. Ainda comparando as taxas de cada turma observa-se que quanto maior a idade da criança menor foi o retorno as solicitações, pois as turmas onde os alunos são mais velhos já haviam recebido a maioria das imunizações para sua faixa etária. Talvez os pais acreditem que as crianças necessitam menos do controle feito pela creche, porém com cópias desatualizadas a creche entende que não foram recebidas as vacinas, estando a criança sem proteção adequada. Porém de qualquer forma é importante a entrega dos documentos para o controle, avisos de vacinas futuras, confirmação das imunizações e registros que ficarão armazenados. Não pode ser alegado falta comunicação, pois ao longo do ano foram realizados contatos onde eram solicitadas as cópias. Acredita-se que seja necessária uma reação enérgica por parte da EEI para que ela tenha acesso aos documentos e desta forma, acompanhar a cobertura vacinal de cada criança. É fundamental que a família e a EEI trabalhem em parceria em prol da saúde da criança. As crianças que recebem todas as doses das vacinas recomendadas pelo Ministério da Saúde ficam imunes a várias doenças graves que acometem principalmente no primeiro ano de vida. Referências: Feijó, Ricardo Becker; Cunha, Juarez; Krebs, Lenita Simões. Calendário vacinal na infância e adolescência: avaliando diferentes propostas. J. pediatr. (Rio J.);82(3,supl):s4-s14, jul. 2006. tab. Ferreira, Meire Coelho; Grosseman, Suely; Vieira, Ricardo de. O que os profissionais de saúde que lidam com saúde materno-infantil deveriam saber sobre vacinas.;ACM arq. Catarin med32(2):78-101, abr.-jun. 2003. tab.